

OPINIÃO

Construindo confiança com IA e segurança integradas

Em um cenário onde a digitalização acelera exponencialmente, a cibersegurança deixou de ser apenas uma preocupação técnica para se tornar um imperativo estratégico.

De acordo com um levantamento, 43% dos CEOs de serviços financeiros no Brasil enxergam os riscos cibernéticos como a principal ameaça aos negócios, superando até mesmo desafios macroeconômicos e regulatórios. Porém, a preocupação não é de hoje – como mostra uma pesquisa de 2021, na qual os ataques cibernéticos aparecem como a principal preocupação para 47% das empresas de serviços financeiros no mundo.

Já os dados nacionais revelam uma realidade ainda mais alarmante: o cibercrime movimentou aproximadamente R\$ 186 bilhões no Brasil entre julho de 2023 e julho de 2024, superando significativamente outras atividades ilícitas tradicionais como o tráfico de drogas. A magnitude desses números não reflete apenas uma questão de segurança, mas sim um desafio fundamental de confiança. Quando 86% dos CISOs brasileiros acreditam que suas empresas correm risco de sofrer um ataque cibernético material nos próximos 12 meses – quase o dobro dos 45% registrados em 2024 – evidencia-se que estamos diante de uma crise de percepção que transcende métricas técnicas.

Trata-se de um momento decisivo onde a capacidade de manter operações seguras determina não apenas a continuidade dos negócios, mas a própria legitimidade das organizações perante seus stakeholders. O panorama brasileiro espelha tendências globais preocupantes. Um relatório que ouviu 1.600 profissionais em 16 países revela que 76% dos CISOs mundiais consideram provável um ataque cibernético em suas organizações no próximo ano, com 36% classificando essa possibilidade como “altamente provável”. Paralelamente, 66% reportaram perda de dados sensíveis no último ano, comparado a 46% em 2024. No contexto nacional, esse índice salta para impressionantes 85%, demonstrando que o Brasil enfrenta desafios únicos e mais intensos.

A Inteligência Artificial (IA) é capaz de analisar grandes volumes de dados em tempo real, identificar padrões anômalos e tomar decisões automáticas para mitigar riscos. Neste cenário adverso, a IA emerge como um diferencial competitivo crucial. Companhias brasileiras que adotam extensivamente recursos de IA integrados com automação relataram custos médios de R\$ 6,48 milhões em violações de dados, comparados aos R\$ 8,78 milhões daquelas que ainda não utilizam essas tecnologias. A diferença de mais de R\$ 2 milhões por incidente demonstra que a IA não é apenas uma tendência tecnológica, mas uma necessidade econômica urgente.

A implementação de Inteligência de Ameaças pode reduzir custos de violação em uma média de R\$ 655.110, enquanto tecnologias de Governança de IA resultam em economia média de R\$ 629.850. Contudo, apenas 29% das organizações brasileiras fazem uso dessa tecnologia para mitigar riscos a modelos de IA, revelando uma lacuna crítica entre potencial e prática. Ainda mais preocupante: 87% das organizações estudadas no Brasil relataram não possuir políticas de governança de IA em vigor, e 61% operam sem controles de acesso adequados.

Alessandro Buonopane (*)

O desafio se intensifica quando consideramos a natureza multifacetada das ameaças contemporâneas. Os vetores de ataque se diversificaram:

- Fraude por e-mail (37%)
- Ameaças internas (37%)
- Ransomware (36%)
- Comprometimento de contas em nuvem (34%)
- Malware junto a ataques à cadeia de suprimentos (33% cada)

Ou seja, 2025 será um ano decisivo: as empresas terão de investir mais em proteção, IA e estratégias Zero Trust para enfrentar um panorama digital cada vez mais complexo. Esta fragmentação exige abordagens holísticas que apenas soluções baseadas em IA conseguem proporcionar, processando simultaneamente múltiplas fontes de dados e identificando correlações que escapariam à análise humana tradicional. No entanto, a integração de IA com plataformas de segurança deve ser executada com responsabilidade. Governança sólida, uso de Data Loss Prevention (DLP), monitoramento contínuo e automação inteligente são ingredientes essenciais, o que promove proteção eficaz sem tolher a capacidade de inovar.

A conformidade regulatória adiciona outra camada de complexidade. Com 76% dos CISOs globais enfrentando desafios de conformidade devido à fragmentação de regulamentações entre jurisdições, a necessidade de soluções automatizadas para monitoramento e compliance torna-se evidente. A entrada em vigor de marcos regulatórios como o AI Act europeu, com aplicação iniciada em fevereiro de 2025, sinaliza que a governança de IA será progressivamente obrigatória, não opcional.

A paradoxal relação entre IA como ameaça e solução caracteriza o momento atual. Enquanto 63% das organizações violadas não possuem políticas de governança adequadas e uma em cada seis violações teve IA explorada pelos atacantes, a mesma tecnologia demonstra capacidade de reduzir o tempo médio de detecção de ataques de 277 para 214 dias. A tecnologia, aliada à automação e IA, tem papel crucial em otimizar a defesa sem aumentar custos exponenciais. O uso não autorizado de ferramentas de Shadow AI gerou aumento médio de R\$ 591.400 nos custos de violação, sublinhando a importância de governança proativa.

A cibersegurança moderna transcende à proteção técnica para se estabelecer como pilar fundamental da confiança corporativa. Em um ambiente onde a digitalização é irreversível e as ameaças evoluem constantemente, organizações que conseguem integrar harmoniosamente inovação tecnológica com robustez em segurança posicionam-se não apenas para sobreviver, mas para liderar seus mercados. A IA apresenta essa convergência entre proteção e progresso, oferecendo tanto os meios para enfrentar ameaças sofisticadas quanto as ferramentas para manter a agilidade competitiva essencial no cenário empresarial contemporâneo.

A inovação e a proteção não são forças opostas, mas complementares: ao integrar IA com plataformas de segurança e compliance, construímos organizações resilientes, capazes de inovar com segurança, proteger dados sensíveis e inspirar confiança em clientes, autoridades regulatórias e stakeholders.

(*) CEO Latam e Brasil da GFT Technologies.

Ferve o mercado de dispositivos para armazenagem de dados

O mercado de computação vive um momento de euforia com o crescimento das aplicações de inteligência artificial.

Vivaldo José Breternitz (*)

Seja o cenário atual sustentável ou não, as empresas estão despejando fortunas em hardware. Manchetes da imprensa especializada concentram-se nas GPUs, mas o setor de armazenamento de dados também está sob forte pressão, especialmente os fabricantes de discos rígidos, que, segundo analistas, não ampliam sua capacidade produtiva há mais de uma década. Vale lembrar que esses dispositivos começaram a chegar ao mercado em setembro de 1956.

A consultoria TrendForce afirma que o prazo de entrega para discos rígidos de alta capacidade do tipo nearline já ultrapassa 52 semanas - mais de um ano. A consultoria publicou recentemente dois relatórios sobre o tema, um deles incluindo uma carta da Western Digital, um dos maiores fabricantes mundiais de discos rígidos, dirigida a clientes, alertando para uma “demanda sem precedentes em todas as capacidades de seu portfólio” e anunciando reajustes de preços em toda a sua linha de discos. Oficialmente, a justificativa é “apoiar esse crescimento e garantir excelência contínua”, mas a medida obviamente objetiva aumentar os lucros da companhia – a velha lei da oferta e procura segue em vigor....

O termo nearline, que vem chegando recentemente à imprensa especializada, refere-se a um meio-termo entre dados online e offline: são informações que precisam



deepblue4you_CANVA

estar disponíveis para acesso rápido, mas não tão rápido quanto os armazenados em dispositivos SSD usados como armazenamento primário. Como não são acessados o tempo todo, os discos rígidos ainda cumprem bem as funções de armazenamento nearline, especialmente por custarem de quatro a cinco vezes menos que SSDs equivalentes em capacidade.

A demanda por esse tipo de armazenamento cresce na mesma velocidade dos avanços da IA generativa, especialmente pelo volume cada vez maior de dados armazenados - esse volume não pode ser arquivado em dispositivos offline, mas é grande demais para os dispositivos de

armazenamento primário da maioria dos servidores, justificando a corrida por discos nearline.

Ainda segundo a TrendForce, fornecedores de memória estão desenvolvendo SSDs voltados especificamente para uso nearline, o que deve reduzir custos no futuro. No curto prazo, porém, a expectativa é de alta também nos preços dos SSDs, não só naqueles para uso corporativo, mas também para os de uso pessoal, como notebooks, desktops, tablets, smartphones e outros.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Claws of Awaji, expansão de Assassin’s Creed Shadows, já está disponível

A Ubisoft acaba de anunciar que Claws of Awaji, expansão de Assassin's Creed Shadows, já está disponível para Xbox Series X|S, PlayStation®5, macOS®, Epic Games Store, Steam e Ubisoft Store no PC. O conteúdo pode ser acessado gratuitamente por todos aqueles que adquiriram o jogo na pré-venda, assim como pelos assinantes do Ubisoft+ ou separadamente.

Desenvolvida pela Ubisoft Bordeaux, Claws of Awaji oferece mais de 10 horas de novo conteúdo, apresentando uma região inédita e uma narrativa que amplia a história de Naoe e Yasuke. Situada após os eventos do jogo base, a expansão exige que a campanha principal seja concluída antes da liberação do novo conteúdo.

A jornada começa quando Naoe viaja até Awaji em busca de um misterioso shinobi. Lá, ao lado de Yasuke, ela enfrentará os perigosos Sanzoku Ippa, uma facção implacável que ameaça a paz na ilha. Durante a exploração da misteriosa Awaji, os jogadores descobrirão cidades vibrantes e paisagens marítimas impressionantes, mas precisarão manter a atenção redobrada, já que a presença do jogador não é bem-vinda.

Claws of Awaji adiciona uma ampla variedade de novidades a Assassin's Creed Shadows, incluindo novas habilidades, armas, armaduras



Divulgarão

e equipamentos para Naoe e Yasuke — todos integrados ao jogo principal. Essas melhorias serão essenciais para enfrentar inimigos inéditos e chefes desafiadores que aguardam na ilha.

No lançamento da expansão, todos os jogadores de Shadows poderão desbloquear uma nova arma para Naoe, o Bo Staff (bastão longo), em uma missão gratuita. Ágil e rápido, o Bo permite combinações fluidas e criativas, atingindo múltiplos adversários em sequência. Os jogadores de Claws of Awaji terão acesso também a versões lendárias do Bo, com entalhes exclusivos que estão disponíveis apenas na ilha de Awaji.

A expansão chega após meses de suporte pós-lançamento, que trouxe novidades como o modo New Game+ e a dificuldade Pesadelo.



News@TI

ricardosouza@netjen.com.br

Celebrar automatiza 90% dos pagamentos a fornecedores

A Celebrar anunciou que atingiu a meta de 90% de automação nos pagamentos a fornecedores em 2025, por meio de uma integração direta à API de Pix de um grande banco, funcionalidade que permite ao próprio fornecedor acionar o recebimento “no clique”, com rastreabilidade e liquidação na chave CNPJ. A empresa, criada com investimento inicial de R\$ 2 mil e maturada em regime de bootstrapping, atingiu a marca de R\$ 12 milhões em faturamento anualizado. Hoje, a Celebrar opera um marketplace B2B que conecta milhares de pequenos negócios a grandes contratantes, ampliando a eficiência operacional e financeira da cadeia de eventos. No pano de fundo, o mercado global de eventos foi avaliado em US\$ 736,8 bilhões (2021) e pode atingir US\$ 2,5 trilhões em 2035 (CAGR 6,8%, 2024–2035), segundo a Allied Market Research (relatório 2024) (https://www.celebrar.com.br/).

IHS Brasil e I-Systems discutem o futuro das telecomunicações no Futurecom

A IHS Brasil e a I-Systems marcam presença no Futurecom, um dos maiores eventos de inovação e conectividade da América Latina. As empresas participarão de duas discussões do congresso, com o objetivo de abordar o futuro das telecomunicações e a importância da transformação digital no Brasil. No dia 01 de outubro, André Ituassu, COO da IHS Latam, participa do painel "Inovação de dentro para fora: tecnologias emergentes, redes, orquestrações e interface com clientes", que acontecerá às 17h, na Plenária 2. O debate abordará a transição de infraestruturas legadas para redes inteligentes, explorando estratégias para otimizar desempenho e custos, além de discutir o uso da automação, do gerenciamento inteligente e da segurança em conectividade moderna (www.futurecom.com.br).